

Família OVULIDAE Fleming, 1822

Texto: Osmar Domaneschi

Lícia Penna-Neme

Ilustração: Rolf Karl-Heinz Grantsau

Os Ovulidae ocorrem em águas rasas e quentes da região tropical e subtropical, associados a corais calcários, hidrocorais e octocorais. Possuem concha involuta, com a espira completamente envolvida pela volta do corpo ovóide-alongada, com extremidades arredondadas e amplas ou afiladas. A abertura, que se estende por todo o comprimento da concha, tem na maioria das espécies lábios lisos, ou guarnecidos por dentes desenvolvidos em *Jenneria pustulata* (Lightfoot, 1786).

As espécies de Ovulidae que se associam a octocorais - adquirem, de maneira geral, a coloração de seu hospedeiro; nutrem-se dos tecidos dos celenterados e os pigmentos e espículas esque-léticas destes são incorporados pelo molusco facilitando sua camuflagem. O manto ajuda a mimetizar o molusco porque estende-se sobre o dorso da concha e sua epiderme colorida apresenta os mais variados tipos de ornamentação.

Em *J. pustulata* surgem ainda projeções ramificadas e em *Simnia uniplicata* (Sowerby, 1848) papilas e projeções digitiformes, esbranquiçadas, que se assemelham aos pólipos da gorgonácea (Fig. 1), aumentando a eficiência da camuflagem.

Algumas espécies de Ovulidae são predadoras "prudentes" pois, consomem parte dos tecidos da colônia hospedeira, migrando a seguir para outra, permitindo a regeneração da porção removida. *S. uniplicata* é tida como "benigna" pois, só ocasionalmente consome tecidos, preferindo o muco com espículas secretado pela gorgonácea. Por outro lado, *J. pustulata* causa a morte de suas presas, sendo responsável pela destruição de corais calcários na região Panâmica do Pacífico, especialmente os do gênero *Pocillopora*, dos quais remove gradativamente toda parte viva, extinguindo-os.

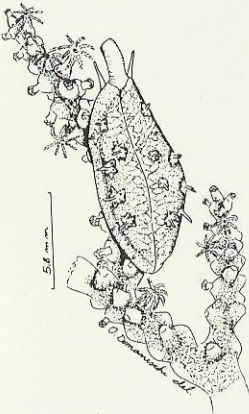


Fig. 1 *Simnia uniplicata* sobre gorgonacea.

OVULÍDEOS BRASILEIROS

A família Ovulidae Fleming, 1822 compreende as subfamílias Eocypraeinae Schilder, 1927 e Ovulinae Fleming, 1822, esta última representada em águas brasileiras pelas espécies *Cyphoma gibbosum* (Linné, 1758), *C. signatum* Pilsbry & McGinty, 1939, *C. intermedium* (Sowerby, 1828) e *Simnia uniplicata* (Sowerby, 1848). Recentemente foi descrita *Cyphoma macumba* Petuch, 1979 baseada em dois espécimes coletados em Abrolhos (BA). Novas coletas e estudos acurados serão necessários para se verificar a validade da espécie.

Gênero *Cyphoma* Röding, 1798

Concha oval, com extremidades alongadas e superfície dorsal frequentemente com elevação transversal pronunciada, inspirando o nome do gênero que em grego significa "corcova"; no adulto, lábio externo espesso e curvado para dentro.

*Cyphoma gibbosum* (Linné, 1758) (Fig. 1a, 1b, 5)

Distribuição: Carolina do Norte até a Flórida (USA), Índias Ocidentais e Brasil.

BRASIL: de Pernambuco até São Paulo.

Habitat: sobre gorgonáceas no infra litoral.

Características: concha de tamanho médio (até 38,7 mm de comprimento), sólida, lisa e com elevação transversal bem evidente; superfície brilhante, de cor creme, amarelada, rósea, lilás, ou branca; abertura estreita - com lábio externo muito espesso; calo espesso e esbranquiçado. Manto do animal vivo de cor rósea-clara, com numerosas manchas amarelas quadrangulares, poligonais, circunscritas por anéis pretos.

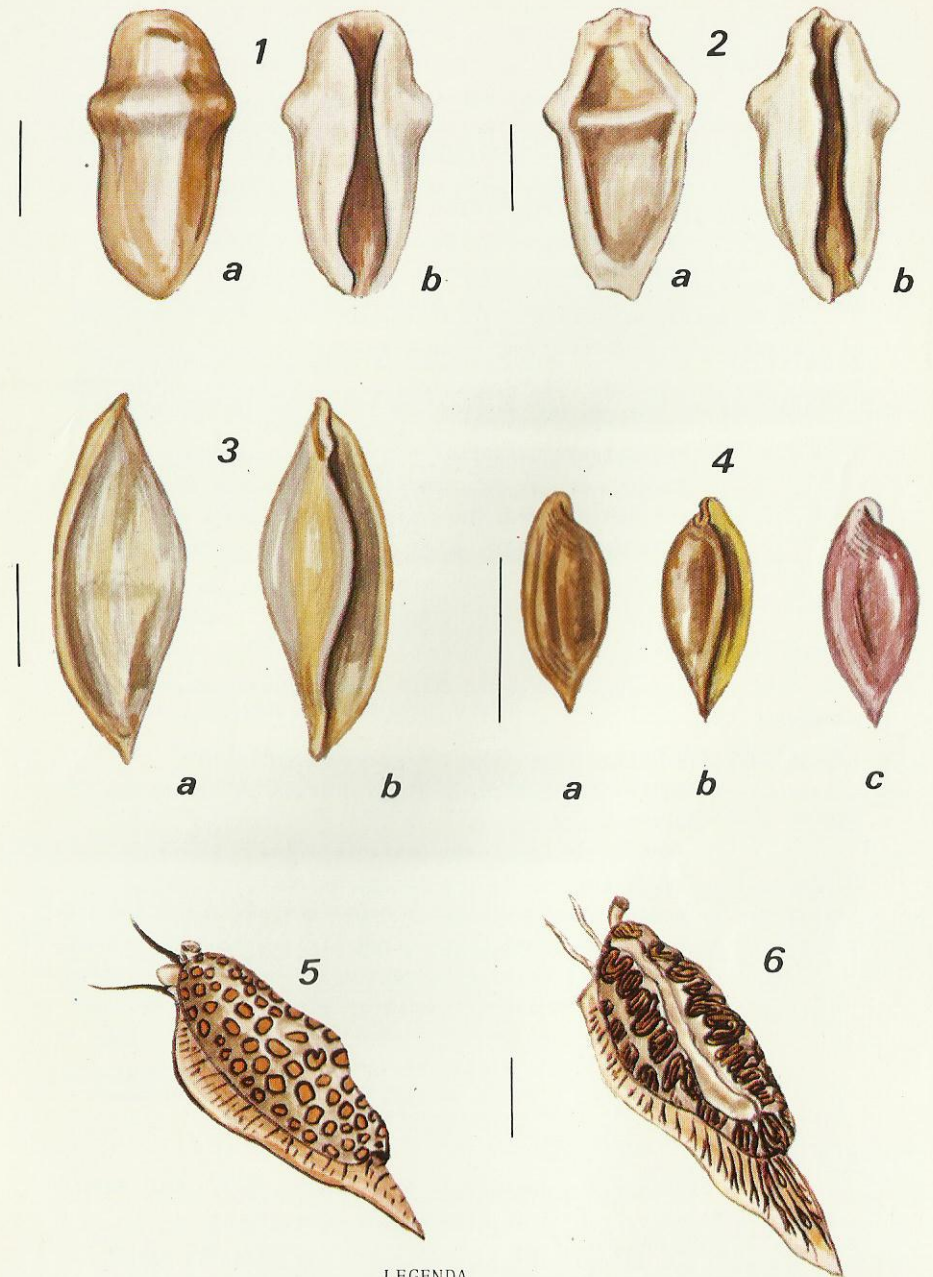
*Cyphoma signatum* Pilsbry & McGinty, 1939 (Fig. 2a, 2b, 6)

Distribuição: da Flórida (USA) até o Brasil

BRASIL: do Pará até São Paulo

Habitat: sobre gorgonáceas no infra-litoral até 100 metros de profundidade.

Características: concha pequena (25mm de comprimento), alongada, com elevação transversal atenuada e estrias espirais finas apenas nas extremidades anterior e posterior; superfície brilhante, de cor creme ou esbranquiçada; abertura alongada, levemente alargada na região anterior; calo espesso e estreito. Manto do animal vivo



LEGENDA

Fig.1-*Cyphoma gibbosum*- a, vista dorsal; b, vista ventral  
 Fig.2-*Cyphoma signatum*- a, vista dorsal; b, vista ventral  
 Fig.3-*Cyphoma intermedium*- a, vista dorsal; b, vista ventral  
 Fig.4-*Simnia uniplicata*- Indivíduos coletados em gorgonáceas de cores diferentes; a, c, vista dorsal; b, vista ventral  
 Fig.5-*Cyphoma gibbosum*- Desenho do animal vivo  
 Fig.6-*Cyphoma signatum*- Desenho do animal vivo  
 O traço ao lado das figuras representa 10 mm

vo de cor creme-amarelada, com numerosas faixas pretas, estreitas, muito próximas e dispostas transversalmente.

*Cyphoma intermedium* (Sowerby, 1828) (Fig. 3a, 3b)

Distribuição : Texas, Grandes Antilhas, Bermuda e Brasil.

BRASIL: do Pará até Rio Grande do Sul

Habitat : sobre octocorais no infra-litoral entre 10 e 50 metros de profundidade.

Características : concha de tamanho médio (até 40 mm de comprimento), alongada, com porção mediana inflada, elevação transversal atenuada e linhas espirais visíveis nas extremidades anterior e posterior; superfície brilhante, de cor esbranquiçada, amarelada ou apenas com manchas amarelas; abertura alongada, com lábio externo espesso e dobra columelar posterior evidente.

Gênero *Simnia* Risso, 1828

Concha oval-alongada, lisa; lábio externo levemente espessado.

*Simnia uniplicata* (Sowerby, 1848) (Figura 4a, 4b, 4c)

Distribuição : da Carolina do Norte até a Flórida (USA), Índias Ocidentais e Brasil

BRASIL: da Bahia até Santa Catarina

Habitat : sobre gorgonáceas no infra-litoral

Características : concha pequena (15mm de comprimento), fusiforme, com linhas espirais finas; superfície brilhante, de cor rosada, lilás ou esbranquiçada, imitando a da gorgonácea hospedeira; abertura estreita, alongada, com lábio externo de cor branca e se espessando com a idade; lábio interno branco; columela com sulco longitudinal e prega em espiral na extremidade posterior.

#### BIBLIOGRAFIA

- A bibliografia consultada foi: ABBOTT, R.T. 1974; KEEN, A.M. 1971; RIOS, E.C. 1975 já citada anteriormente e: CATE, C.N. 1974. The Ovulidae: a key to the genera, and other pertinent notes (Mollusca: Gastropoda). The Veliger 16 (3): 307-313
- PATTON, W.K. 1972. Studies on the animal symbionts of the gorgonian coral, *Leptogorgia virgulata* (Lamarck). Bull. Mar. Sci., 22 (2): 419-431.